



*The inner struggle begins. A combination of feelings which make it difficult to define love in one consistent way.*

## **Eurobiographia 2**

---

Histórias de Habitantes Europeus, de  
Ontem e de Hoje

Histórias de Direitos e Democracia

Histórias de Pertença à Europa



DG Educação e Cultura

Programa de Aprendizagem ao  
Longo da Vida

## 1991 – COISAS ACONTECIDAS QUE EU NUNCA ACREDITARIA FOSSEM POSSÍVEIS

*(narração autobiográfica)*

*Margrit Pawloff, Alemanha*

Um ano como os outros? Não, os anos não se sucedem de forma harmoniosa. Nem economicamente, nem meteorologicamente, nem politicamente. Os anos reflectem de alguma forma subidas e descidas como as subidas e as descidas do valor dos títulos num mercado bolsista. E alguns reflectem também o percurso de uma vida prestes a chegar ao fim: para mim o ano de 1991 foi verdadeiramente um ano em queda livre.

Após a ratificação do assim chamado Tratado de Reunificação das duas Alemanhas feita pelos negociadores da RFT e da RDT, Wolfgang Schäuble e Günther Krause, a RDT foi cancelada dos livros de história e transformada em nota de rodapé. Durante quarenta anos tinha sido a minha vida e a minha identidade, porque me permitiu sair de uma pequena aldeia de Brandemburgo, porque eu pude ir viver para a capital do país e consegui chegar ao topo da ciência.

Este tinha sido o caminho da minha realização pessoal e profissional.

Tive a sensação de ter sido atirada para fora de um comboio em andamento sem ninguém que me ajudasse a levantar-me do chão. A secção (se bem que já não tivesse esse nome, mas ainda não era uma Faculdade) que eu dirigia foi “dissolvida”. Esta palavra não era tão drástica quanto um “vocábulo fechado”. O chanceler da Universidade (formalmente uma espécie de Reitor-adjunto da Universidade) entregou-me o documento de despedimento, emanado pelo Ministério da Educação e pelo então ministro Meyer. O novo ministro tinha-lhe ordenado entregar os documentos a mim e a muitos outros professores e assistentes universitários pouco antes de também ele ser despedido – directamente pelo ministro. Este procedimento foi degradante e

humilhante para todos nós. A justificação do despedimento dos assistentes e dos professores era a seguinte: "extinção da área laboral". Fiquei sem cátedra universitária e passei a ser desempregada.

Antes de isso ter efeito, o chanceler confiou-me a tarefa de dissolver o departamento. Tive que esvaziar todas as gavetas e cofres de segurança, destruir todos os relatórios de investigação e as dissertações, ordenar as fichas do inventário, deixar as salas limpas e entregar as chaves. Tudo isto me abalou profundamente: num encontro o meu melhor assistente acusou-me de ser uma estalinista. Juntamente com ele eu tinha organizado um válido projecto de investigação à escala nacional. Foi professora e orientadora dele e tinha-lhe dado um curso para leccionar. Eu pensava que tivéssemos a mesma visão das coisas.

Uma após outra, seguindo um rígido processo, as instituições académicas estatais, políticas e culturais foram "dissolvidas". Não foram todas remodeladas, encerradas ou simplesmente destruídas de uma só vez. Como se se tivesse iniciado uma estranha e diabólica estratégia, começou-se a desmantelar primeiro o aparato dos partidos - a começar pela Comissão Central, incluídas as administrações dos distritos, das comarcas e das empresas - passando-se em seguida ao aparato estatal, o Conselho de Ministros e a Comissão Estatal de Planificação, os ministérios e as administrações distritais, as organizações sociais, Federação Alemã de Sindicatos Livres, a FDJ (Juventude Livre Alemã), a Associação de Amizade Germano-Soviética, universidades e colégios.

Procedendo passo a passo, visava-se claramente prevenir o nascimento de formas de solidariedade ou de resistência organizada. Faziam-nos acreditar que só os outros seriam atingidos por estas medidas, e nós seríamos poupados. No dia 1 de Janeiro de 1991, o novo Länder assumiu o controlo das Finanças e da legislação social da República Federal Alemã.

Ao completar 55 anos de idade muitas pessoas foram enviadas para a reforma antecipadamente e forçadas a aposentar-se que elas o quisessem ou não. Era sempre melhor do que ficar desempregados, e estes dados assim não figuravam nas estatísticas.

Faltavam-me 31 dias para poder fazer o pedido de aposentação. Se eu tivesse nascido alguns meses antes teria podido beneficiar de “vantagens” financeiras. Pelo contrário, após um aprofundado exame feito por um professor da Universidade Livre de Berlim Ocidental, fiquei desempregada. Muitos professores e assistentes, entre os quais eu, tiveram que fazer este exame. Apenas a um foi concedido continuar a trabalhar. Tinha relações com a Fundação Friedrich-Ebert e era conhecido no meio académico da RDT por ter pronunciado uma vez em público as seguintes palavras: “Daria a minha cátedra em troca de um vigamento para o telhado”. Dizia que sofria de uma alergia causada pelo ar poluído que respirava em Leipzig, “diagnóstico” que lhe foi confirmado por um médico de quem era amigo. Em seguida construiu uma casa na periferia de Berlim. O fornecimento de materiais de construção escasseava também em Berlim, mas a situação era sempre melhor do que em Leipzig.

Nós não conhecíamos as lojas de bricolage onde comprar materiais mais baratos para construirmos com as nossas próprias mãos o que quer que fosse mas ele ultrapassou facilmente essas dificuldades.....

Consegui obter um lugar no recém-fundado Instituto de Sociologia que tinha substituído o meu antigo departamento, enquanto eu fui para a fila do centro de emprego da Normannenstrasse. Era a ironia da história: os edifícios do Ministério da Segurança estatal tinham sido reconvertidos num centro de desemprego. Sentia-me humilhada. Permanecia de pé atrás de um professor de estudos orientais que tinha transcrito a língua Khmer em símbolos fonéticos e em letras. E tinha que me apresentar ali todas as semanas. Todos os meses recebia um subsídio de desemprego. Documentei 43 anos de trabalho preenchendo numerosos questionários. O período de estudo pós-licenciatura A e B para conseguir o doutoramento não foram reconhecidos. Na legislação da República Federal Alemã um caso deste género não existia. Isso significava que quatro anos e meio de trabalho não foram contados como tempo de serviço, apenas porque no sistema da Alemanha Federal não existia uma isenção

laboral no fim da qual a pessoa que dela usufruísse pudesse voltar ao seu anterior posto de trabalho sem perder as regalias que a contagem de tempo previa para fins de aposentação. Os processos judiciais levados a cabo em tribunal revelaram-se inúteis.

E assim fiquei privada de direitos por não preencher na Alemanha Federal, os requisitos necessários para me aposentar. Mas não era a única .

Eu podia viajar sempre grátis nos meios de transporte públicos da inteira cidade. Mas eu tinha medo. Eu tinha medo de tudo aquilo que brilhava, de todo o tipo de novidades, de quem roubava nas lojas, dos rapinadores, das manifestações violentas contra os vietnamitas como aquela em Hoyerswerda, tinha medo também da livraria Kiefer com as suas esplêndidas montras. Outro dos meus assistentes foi atacado à queima roupa, foi ferido com uma agulha nas costas e deixado estonteado; quando ele acordou do espanto não tinha bilhete de identidade nem os 100 marcos alemães de acolhimento.

E nos jornais repletos de grandes e coloridas figuras éramos informados do papel que Mikhail Gorbachev tinha desempenhado. A sua assinatura consta nos documentos da dissolução do Comecon, da URSS e do Pacto de Varsóvia. Nunca me entusiasmarem os seus discursos doutrinadores e populistas. O facto que as pessoas ainda o adorem como um Deus mostra quem fosse, como pessoa e como político . Kohl e Gorbachev encontraram-se na sua casa junto ao lago. Kohl não conseguia acreditar que Gorbachev lhe tivesse oferecido a RDT como prenda. Em 1991 ele também foi sacrificado como político tendo que entregar as rédeas do poder à nova esperança política de então, Boris Yeltsin. A União Soviética desmoronou-se como um castelo de papel. Os estados bálticos declararam a sua independência e foi fundada a CSI, uma união de países que compreendia a Rússia, a Bielorrússia e a Ucrânia. Foi anunciado o fim da Guerra Fria e a Alemanha estava sempre no meio da confusão. Mas não sendo naquele momento o epicentro da história mundial.

A nossa filha também perdeu o seu posto de trabalho. Na Mitropa, a empresa onde trabalhava, o Conselho de Administração

foi dissolvido e os empregados foram despedidos. As crianças passaram a viver numa nova casa em Marzahn. A nossa filha abriu uma pequena actividade no sector da joalheria nos pequenos mercados clandestinos. Às vezes eu ajudava-a. A joalheria era colocada num sistema compartimentado de prateleiras que eram expostas sobre superfícies de cartão. Ao fim do dia tudo era metodicamente colocado na bagageira do carro e levado para casa. Um dia à noite, quando acompanhava o meu neto a casa deixei todo o material ao lado do carro, quando voltei tinha desaparecido tudo. A minha filha foi bater a todas as portas para recuperar as jóias mas o resultado foi mísero.

A seguir tive uma grande alegria: a minha filha Katja estava grávida pela segunda vez e eu estava com ela quando o segundo filho nasceu. Aquele grande evento deu-me o entusiasmo de escrever, escrevi tudo sobre os seus primeiros anos de vida e entreguei-lhe o relatório quando ele adquiriu o estatuto de adulto, quando fez 14 anos. Aquela pequena criança agora tem 18 anos e terminou os estudos na Escola Superior. E tem uma namorada de quem gosta muito, a Marta.

Na cidade os mercados clandestinos propagaram-se um pouco por todo o lado. A ex-Alemanha Oriental (RDA) transformou-se num lugar onde se sediavam as empresas em crise da ex-RFA ( ex-Alemanha Federal). Comerciantes de peixe e queijo, de vestidos baratos, de carteiras, portas blindadas para a aquisição das quais o Estado dava incentivos económicos, vendedores de tapetes porta a porta, rapinas em apartamentos, vendedores ambulantes e quinquilheiros etc., não só alteraram a imagem de uma vida bem regulamentada mas foram-na progressivamente determinando.

Niko começou a trabalhar com um produtor cinematográfico na parte oeste de Berlim. Eu estava fora de jogo, impotente. E sofria muito com isso. Assistia ao desabamento de uma fortaleza após outra com o coração nas mãos. Depois da morte de Detlev

Karsten Roohwedder<sup>1</sup> (quem terá realmente ordenado o seu assassinato?) a agência Treuhand presidida por Birgit Breuel que se transformou num monstro “kraken” agressivo, transferiu as propriedades da República Democrática Alemã, em troca de coisa nenhuma, para as mãos de potentes grupos e associações de empresas industriais abrindo assim o caminho a toda a espécie de parasitas. E eu estava ali sentada, a sofrer. Eu não estava preparada para assistir a tudo isto. Soube que alguns colegas tinham movido um processo em tribunal para anular o despedimento de que tinham sido vítimas. Não o obtiveram, mas foi-lhes reconhecida uma indemnização. Sentia-me impotente como um coelho quando é colhido de surpresa pela luz dos faróis de um carro.

Foi só quando acordei do meu entorpecimento – o ano de 1991 estava prestes a chegar ao fim - que a minha vida mudou. E mudou completamente.

---

<sup>1</sup> Detlef Karsten Roohwedder era o líder e responsável pelo processo de privatização da ex-RDA. Foi presidente da assim chamada Treuhand, a Agência para a Privatização, criada em 17 de Junho de 1990 pela Volkskammer, a Assembleia do Povo da República Democrática Alemã, a qual privatizou a maioria das empresas da ex DDR, remodelou e vendeu cerca de 8.500 empresas com mais de quatro milhões de empregados, e pôs na rua milhares de pessoas. Na Pásqua de 1991 Roohwedder foi assassinado no seu gabinete (Birgit Breuel sucedeu-lhe na presidência da Agência Treuhand). O nome do seu assassino é desconhecido ainda hoje. Para muitos a Agência para a Privatização é a responsável pela falência das áreas industriais na Alemanha de Leste.

*Changing the paraffin lamp with a bulb becomes a symbol of revolutionary changes in The life of Bulgarian*

## **Motivação do júri**

No dia 9 de Novembro de 1989 a queda do muro de Berlim mudou as vidas de muitas pessoas, quer na Alemanha de Leste quer na Alemanha Ocidental. As mudanças sociais e políticas do bloco oriental e o colapso da República Democrática Alemã (RDA) deram

início ao processo de reunificação das duas Alemanhas. Este processo, único na história, na realidade foi muito complicado, e ainda hoje os efeitos desse processo de alguma forma dividem a Alemanha Ocidental da Alemanha Oriental. O “Muro na mente das pessoas” ainda continua a existir. As repercussões em termos de inovação, eficiência e competitividade, definidos como os principais aspectos do sucesso económico, e também os benefícios conseguidos por alguns, levantam dúvidas sobre a maneira como o processo de reunificação foi conduzido. Os estudiosos defendem que são necessárias mais duas ou três gerações para que se possa afirmar que o muro está definitivamente abatido.

O contributo de Margrit Pawloff tem a ver com a radical reorganização do sistema económico da ex-Alemaha de Leste.

Naquela ocasião tinha sido estabelecido que um grupo de especialistas da República Federal Alemã deveria inspeccionar as estruturas da República Democrática Alemã. O resultado prático foi o encerramento de muitos Institutos e empresas estatais e o despedimento massivo de empregados e quadros.

O contributo de Margrit Pawloff é a narração de uma história pessoal, a história de uma docente que perdeu o trabalho com a aplicação destas medidas de reorganização.

Descrevendo talvez aspectos pouco conhecidos do processo de reunificação das duas Alemanhas, a sua história levanta uma questão de carácter mais geral: existe um conflito entre a inclinação da Europa em dar prioridade às políticas de um mercado livre sem regras e as necessidades e sentimentos das pessoas que nela vivem? Hoje em dia erguem-se numerosas vozes que interpelam a Europa no sentido de



fazer funcionar melhor as suas Instituições nomeadamente controlando as disfunções financeiras e as tendências do livre mercado. O reemergir, nas últimas décadas, de políticas neo-liberalistas (não só na Europa mas em todo o mundo) na prática está a produzir o aumento da pobreza e o desmantelamento do estado social. A grande mudança com a queda do muro de Berlim em 1989 marca uma inversão na história da Europa e põe-nos perante uma nova aposta: ultrapassar as barreiras mentais e garantir o direito a iguais oportunidades a todos os habitantes da Europa.

---

### ***Informações gerais sobre a história***

---

#### **1991 -Coisas Acontecidas que eu nunca acreditaria fossem possíveis**

Área temática:	Percursos na Europa – Lembro-me....
Período a que se referem os eventos narrados:	1989 - 1991
Localidades geográficas às quais se refere a história:	Berlim, Alemanha
Período em que a história foi produzida:	2009

Leia ou faça o download desta e de outras histórias do arquivo digital : <http://www.europeanmemories.eu/por/Stories>

Esta publicação reúne os resultados do projecto “European Memories – Um arquivo Europeu de Memórias, para a formação e desenvolvimento de competências sociais e cívicas dos cidadãos europeus.”, GRUNDTVIG MULTILATERAL PROJECT - 2008 – 3442/001-001.

European Memories é um projecto multilateral realizado no âmbito do Lifelong Learning Programme em parceria com: UNIEDA, União Italiana de Educação de Adultos (associação coordenadora), ADN, Archivio Diaristico Nazionale-Onlus, EIC – Centro de Informação Europeu – Veliko Tarnovo (Европейски Информационен Център - Велико Търново) – Bulgária; DPU – Instituto Superior de Estudos Pedagógicos (Danmarks Paedagogisks Universitetskole, Aarhus Universitet) – Dinamarca; FDC – Fundação Privada para o Desenvolvimento de Comunidades (Fundació Privada Desenvolupament Comunitari) – Spain, SL – Sozial Label e.v. - Alemanha, VIDA – Associação Valorização Intergeracional e Desenvolvimento Activo – Lourosa – Portugal;

*Este projecto foi financiado pela Comissão Europeia. O conteúdo desta publicação é da única e exclusiva responsabilidade do autor. O trabalho não reflecte as opiniões da Comissão Europeia e a Comissão Europeia declina qualquer responsabilidade sobre o uso que poderá ser feito das informações nele contidas.*

A utilização desta obra é regulamentada nos termos da licença “Creative Commons” - Licença não Comercial - Obras não Derivadas, como estabelecido nos diferentes países onde esta é reconhecida (ver site <http://creativecommons.org/worldwide>, do qual se podem descarregar as licenças que regulamentam a matéria nos diferentes países. Para os países que não figurarem na lista o ponto de referência é a Licença Inglesa.

Esta licença inclui a possibilidade de:

- reproduzir em formato digital, copiar, distribuir, comunicar, transmitir e expor a obra em público;
- representar, executar e recitar a obra.

A licença prevê a utilização de acordo com as seguintes condições:

**Atribuição:** A obra tem de ser atribuída, da forma prevista pelo seu autor ou pela entidade que concedeu a licença para a sua utilização

**Não Comercial:** É proibido utilizar esta obra para fins comerciais.

**Obras não Derivadas:** É proibido alterar ou transformar a obra, ou usá-la para criar outra.

Edições Università Popolare Roma  
[www.upter.it](http://www.upter.it) • [www.edup.it](http://www.edup.it) • [info@edup.it](mailto:info@edup.it)

Primeira Edição Setembro de 2010  
ISBN 978-88-88521-13-8